

CMN analisa previsão de bancos oficiais dia 22

Brasília — Todos os bancos oficiais, com exceção do Banco do Brasil, terão que encaminhar ao Departamento Econômico do Banco Central (Depec), até a próxima terça-feira, a proposta orçamentária para o exercício de 1985, que será discutida na reunião do Conselho Monetário Nacional prevista para o dia 22 de maio.

A informação foi prestada por uma fonte autorizada do Banco Central, salientando que o presidente da instituição, Antonio Carlos Lemgruber, já encaminhou correspondência às instituições financeiras oficiais, alertando que cada proposta deverá estar acompanhada de uma explicação detalhada sobre as fontes e usos de recursos.

A decisão do CMN alcançará o Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Caixa Econômica Federal e Banco de Roraima. A fonte do Banco Central informou que Lemgruber deixou claro aos dirigentes das instituições financeiras oficiais que cada proposta orçamentária, para ser aprovada pelo CMN, terá que se enquadrar dentro dos parâmetros de contenção das operações de crédito efetuadas com o setor público.

Na reunião do Conselho Monetário marcada para o próximo dia 22, segundo revelou o presidente do Banco Central, será finalmente apreciado o voto que reduz de 180 para 90 dias as aplicações em títulos privados (Certificados de Depósitos Bancários e Letras de Câmbio). Essa proposta já foi aprovada pelas Comissões Consultivas Bancária e do Mercado de Capitais e seria examinada na reunião de anteontem.

Entretanto, esbarrou na oposição feita pelo setor de poupança, pois, para mexer nos títulos privados, o Governo terá também que alterar as condições oferecidas pelas cadernetas. E às sociedades independentes de crédito imobiliário, no momento, não interessa mudar as regras do jogo para as cadernetas.

O terceiro assunto que já está na pauta do CMN para o dia 22 é a criação das moedas metálicas de Cr\$ 100, Cr\$ 200 e Cr\$ 500, que serão as frações de centavos na próxima reforma do padrão monetário, já confirmada por Antonio Carlos Lemgruber.